

MÓDULO C – FASE I

Curso: Licenciatura Plena em FILOSOFIA - EaD

Disciplinas: Metodologia Científica

Roteiro de Estudos para realização das Provas Regulares
Prova Objetiva e Discursiva de Metodologia Científica

Período: 17/10 a 04/11/2016

Obs. As páginas indicadas são uma referência de orientação, não dispensam a leitura dos capítulos correspondentes as páginas.

Disciplina: **Metodologia científica**

Livro-base: CORDEIRO, Gisele do Rocio. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: InterSaberes, 2014

Temas:

Paráfrases, citações indiretas

A citação indireta consiste na transcrição, utilizando-se de palavras próprias das ideias de outro (s) autor(es). No entanto, embora com palavras diferentes, devemos apresentar exatamente o que o autor quis dizer em seu material, tendo sempre o cuidado para não mudar a ideia original que lemos e citamos. Esse tipo de citação pode aparecer sob a forma de paráfrase (explicação do texto por meio de outras palavras) ou de condensação (resumo da ideia central de um livro ou de vários parágrafos). Em ambos os casos, seguimos as mesmas regras de apresentação da citação direta, identificando o autor (sobrenome), o ano e a página. (p. 60).

Sumário

De acordo com a NBR 6027, o sumário é um elemento obrigatório de trabalhos acadêmicos, caracterizado pela enumeração das principais divisões, seções e demais partes de um trabalho acadêmico, acompanhadas dos respectivos números das páginas, na mesma ordem e grafia dos conteúdos nele concebidos [...] (p. 39-40)

Resenhas

A resenha é um tipo de resumo crítico que permite comentários e opiniões relativos à obra estudada, pois inclui julgamentos de valor, comparações com outras obras da mesma área e avaliação da relevância do estudo quando comparado a outros do mesmo gênero (ANDRADE, 2004, p. 61). (p. 110)

Elementos pré-textuais

Folha de aprovação: De acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2011, p. 8), devemos utilizar a nomenclatura folha de aprovação em vez de termo de aprovação. A folha de aprovação é elemento obrigatório, colocado logo após a folha de rosto, e se destina a monografias¹ teses e dissertações. Ela é composta pelos seguintes itens: nome do autor do trabalho, título e subtítulo (se houver) e a descrição do documento, com natureza e objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e as respectivas instituições a que pertencem, além da data e do local, que devem ser inseridos no fim da página. (p. 37)

Sobre os elementos de um trabalho acadêmico e a introdução.

No “desenvolvimento” do texto: Segundo a NBR 14724, o desenvolvimento é a parte do texto “que detalha a pesquisa ou estudo realizado” (ABNT, 2011, p. 8). Contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

Trata-se do corpo do trabalho ou da pesquisa, onde devem ser apresentadas as fundamentações, as teorias dos autores estudados, a descrição da pesquisa de campo (se houver) e dos resultados obtidos e o desenvolvimento do tema principal. [...] (p. 54)

A introdução é uma das partes essenciais do trabalho científico; portanto, deve ser clara e objetiva, visando ao pronto entendimento do leitor. Esse elemento textual tem, acima de tudo, um caráter didático de apresentação, levando-se em conta o interlocutor a que se destina e a finalidade do trabalho. (p. 54)

A introdução de um trabalho científico deve indicar o tema tratado, o porquê de se pesquisar esse assunto, quais objetivos o pesquisador pretende alcançar com esse texto, o questionamento principal da problematização do tema, a metodologia utilizada para a realização do estudo e as partes que compõem o texto. (p. 54)

Na seção “desenvolvimento”: Diferentemente do que ocorre com as seções de introdução e conclusão, a palavra desenvolvimento deve ser substituída por um título, como Fundamentação teórica. (p. 55)

Sobre questionários e entrevistas

Tanto os questionários como os formulários são fundamentados em uma série de questões ordenadas sucessivamente e relacionadas com o objetivo do estudo, isto é, o pesquisador elabora esses instrumentos visando atingir aos objetivos e resolver os problemas propostos no projeto de pesquisa.

As questões presentes nesses instrumentos podem ser abertas, fechadas ou duplas. As questões abertas são aquelas que permitem ao pesquisado discorrer sobre o que está sendo perguntado. (p. 150)

Tanto os questionários como os formulários são fundamentados em uma série de questões ordenadas sucessivamente e relacionadas com o objetivo do estudo, isto é, o pesquisador elabora esses instrumentos visando atingir os objetivos e resolver os problemas propostos no projeto de pesquisa. (p. 150)

A entrevista estruturada, ou padronizada, é orientada por um roteiro montado anteriormente pelo pesquisador, permitindo esclarecimentos dentro de limites.

A não estruturada, ou despadronizada, por sua vez, atribui ao respondente ampla liberdade para que se expresse a seu modo. Conforme Lima (2004, p. 95), a prática desse tipo de entrevista pode assumir várias modalidades, das quais se destaca aqui a focalizada. (p. 153)

Sobre estudo de caso

Pesquisa participante: tem como base um pesquisador que faz parte do local pesquisado (funcionário ou estudante do local, morador da comunidade, entre outros), participando de forma estreita do objeto pesquisado. É muito semelhante à pesquisa-ação, porém não propõe uma ação diante dos dados observados e analisados. (p. 124)

Pesquisa documental: é uma pesquisa de cunho teórico. Como o nome já sugere, realiza-se por meio de documentos, os quais geralmente são conservados por órgãos públicos e privados. Os tipos de documentos mais utilizados como fontes de pesquisa são: particulares (cartas e diários), oficiais, jurídicas, publicações parlamentares e administrativas, fontes estatísticas (censos) e iconográficas. (p. 124)

De estudo de caso — refere-se a uma pesquisa cujo objetivo é o estudo de uma unidade que deve ser analisada profunda e intensamente. Pode ser, por exemplo, o estudo de uma organização, a fim de entender dado fenômeno como um todo e levantar hipóteses sobre o assunto pesquisado. (p. 124)

Citações

As informações do texto extraídas de fontes de consulta para a elaboração do texto são chamadas de citações. De acordo com Severino (citado por MÜLLER; CORNELSEN, 2003, p. 31), são elementos extraídos dos documentos dos autores pesquisados durante o processo de leitura da documentação. As citações são relevantes, pois corroboram as ideias do autor. Portanto, devem ser bem selecionadas, de modo a enriquecer o assunto. (p. 56)

Citação direta: A explicitação de conceitos e ideias de outros autores por meio de citação direta pode efetuar-se mediante citação curta ou citação longa. Segue a descrição das principais características dessas modalidades. (p. 57)

O *apud* caracteriza a citação da citação: Na impossibilidade de encontrarmos a fonte original da citação, podemos usar o que chamamos de citação de citação, que é a menção a um documento que se utiliza de uma informação pertencente a outro trabalho. A expressão latina *apud* (citado por) é usada para indicar a obra da qual foi retirada a citação. (p. 61).

Diferentes formas de conhecimento

O conhecimento, o modo de compreender a realidade, muda de acordo com a época, à medida que coloca em dúvida o conceito de verdade estabelecido. [...] (p. 21)

Quando conhecemos um fato, sempre nos perguntamos se ele corresponde ou não à realidade. Assim, a verdade é uma construção histórica, e o ser humano foi dando fundamentos a essa verdade de acordo com sua vivência, seus conhecimentos e suas crenças. Em outras palavras, o ser humano sempre procurou de alguma forma explicar os acontecimentos à sua volta. (p. 21)

Na Idade Média, a verdade estava pronta e revelada, pois, acima da razão, estava a fé. O pensamento racional era considerado auxiliar da fé e a ela se subordinava. [...] (p. 23)

Vários pensadores se destacaram nessa época. Entre eles, ressaltamos a figura de Santo Agostinho, (século IV), que retomou a dicotomia platônica referente ao mundo sensível e ao mundo das ideias, substituindo-as, em termos conceituais, por ideias divinas. Segundo sua teoria, o ser humano receberia de Deus o conhecimento das verdades eternas. (p. 23).

PROVA DISCURSIVA

Conclusão em um trabalho científico

Como o próprio nome indica, é o momento de expor as considerações finais às quais o autor chegou, de modo a verificar se o estudo atingiu o objetivo da pesquisa. Nessa parte do trabalho, são apresentadas, de forma sintética, as ideias essenciais do referencial teórico, da metodologia, dos resultados e da análise. São comparados os dados finais com o objetivo geral que norteou a pesquisa; além disso, é estabelecido e descrito o alcance do estudo em relação ao objetivo proposto.

É também nesse momento que o autor faz sugestões de futuros estudos e explicita suas reflexões finais. (p. 53).

O desenvolvimento de um trabalho acadêmico

Segundo a NBR 14724,0 desenvolvimento é a parte do texto “que detalha a pesquisa ou estudo realizado” (ABNT, 2011, p. 8). Contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

Trata-se do corpo do trabalho ou da pesquisa, onde devem ser apresentadas as fundamentações, as teorias dos autores estudados, a descrição da pesquisa de campo (se houver) e dos resultados obtidos e o desenvolvimento do tema principal. Os capítulos podem ser divididos pelo uso de subtítulos, dependendo da necessidade do escritor. No entanto, o texto deve ser apresentado em uma sequência lógica para o desenvolvimento do assunto.

Diferentemente do que ocorre com as seções de introdução e conclusão, a palavra desenvolvimento deve ser substituída por um título, como Fundamentação teórica. (p. 52).

Sobre o uso de entrevistas

A entrevista estruturada, ou padronizada, é orientada por um roteiro montado anteriormente pelo pesquisador, permitindo esclarecimentos dentro de limites.

A não estruturada, ou despadronizada, por sua vez, atribui ao respondente ampla liberdade para que se expresse a seu modo. Conforme Lima (2004, p. 95),

a prática desse tipo de entrevista pode assumir várias modalidades, das quais se destaca aqui a focalizada. (p. 153).

Objetivos da pesquisa descritiva, explicativa e exploratória

Quanto aos seus objetivos, as pesquisas se dividem em descritiva, explicativa e exploratória. A primeira é utilizada quando o pesquisador tem o intuito de descrever e caracterizar algum fenômeno, como as características de um grupo específico. A segunda tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002, p. 41).

Já a explicativa, como o próprio nome assinala, tem o intuito de explicar as causas de um fenômeno. Conforme Gil (2002, p. 42), “esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (p. 123)

Sobre fichamento

O fichamento também é uma forma de trabalho acadêmico. Por meio dele, o estudante registra os estudos de um livro e/ou de um texto. Este trabalho possibilita, além da facilidade na execução de outros trabalhos dessa natureza, a assimilação e construção do conhecimento.

Existem três tipos básicos de fichamentos: o fichamento bibliográfico, o fichamento de resumo ou conteúdo e o fichamento de citações. Cada professor pode seguir um modelo próprio, tendo em vista que não existe um padrão pronto e/ou determinado. Assim sendo, os modelos apresentados são sugestões. (p. 116)

Problema de pesquisa

O problema da pesquisa, ao contrário do que muitos pensam, não é uma situação preocupante e concreta que precisa ser resolvida em uma empresa ou uma escola, mas sim um questionamento relacionado ao tema utilizado como parâmetro em todo o estudo. Com o intuito de responder às questões do

problema, o pesquisador poderá obter informações que elucidem as interrogações iniciais.

Toda e qualquer pesquisa só existe em função da existência de um problema, pois o principal papel da pesquisa é dar respostas a problemas identificados como tais.

Dessa forma, entendemos por problema uma questão ainda sem solução, que emite uma pergunta voltada a uma dificuldade, teórica ou prática, a respeito de um problema de estudo que o pesquisador sente que ainda não foi resolvido por ele ou pelos autores consultados. (p. 136)

Sobre resumos

Resumo é uma apresentação sucinta e ordenada das ideias centrais do texto lido, sem a utilização de citação. O resumo como parte de um trabalho técnico-científico é diferente do resumo como trabalho acadêmico. Enquanto o primeiro (seguido de palavras-chave, abstract e keywords) faz parte de uma estrutura textual, o segundo é um trabalho acadêmico propriamente dito, que, ao contrário do primeiro, não tem um número de palavras definido. (p. 105)

A resenha é um tipo de resumo crítico que permite comentários e opiniões relativos à obra estudada, pois inclui julgamentos de valor, comparações com outras obras da mesma área e avaliação da relevância do estudo quando comparado a outros do mesmo gênero (ANDRADE, 2004, p. 61). (p. 108)

- b) O horário de início e encerramento das atividades é sempre 18h (horário de Brasília);
- c) Os livros também estão disponíveis nos roteiros de aprendizagem no AVA e na biblioteca virtual.

Bons Estudos!